

FL.PITON / A CIDADE



Estabilidade

O aumento do poder aquisitivo das classes C e D não se deve à redução das taxas de juros, mas à estabilidade da inflação. A afirmação é de Nathan Blanche (foto), sócio da Tendências Consultoria Integrada, que ontem esteve na cidade para fazer palestra para clientes e convidados do Banco Ribeirão Preto.

Ascensão

Segundo Blanche, o que fez a distribuição de renda crescer nos últimos anos foi o baixo índice inflacionário. Assim, por exemplo, os moradores de baixa renda com ascensão social tiveram como comprar e pagar, caso tenham optado por parcelamentos.

Economia

PREVISÃO OTIMISTA

Ex-presidente do BC aposta em alta do PIB

Para Gustavo Loyola, economia volta a ficar forte no 3º trimestre

FL.PITON / A CIDADE

DELCEY MAC CRUZ
mac@jornalacidade.com.br

O Brasil deverá fechar o ano com crescimento de até 1% no Produto Interno Bruto (PIB). A projeção é do economista e ex-presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, que ontem fez palestra em evento do Banco Ribeirão Preto na cidade.

A previsão de Loyola coincide com a do relatório de avaliação de receitas e despesas que está sendo enviado ao Congresso Nacional e também estima em 1% o crescimento do PIB. Até então, a previsão era de alta de apenas 0,7%.

“Posso não acertar na mosca, mas o PIB vai crescer no segundo semestre e chegaremos a um crescimento de 3,5% em 2010”, afirmou.

Segundo ele, seu otimismo é explicado porque após um primeiro trimestre economicamente negativo, o segundo já foi positivo e a partir do terceiro a economia estará mais forte. “Os agentes financeiros (bancos) estão confiantes, já começam a liberar crédito e tenho a percepção que o fundo do poço já chegou e fica para trás”, disse.

Classe C

Loyola acredita que a ascensão econômica das classes C e D, que começou há



OTIMISMO Loyola, ontem em Ribeirão Preto: recuperação já está em curso

alguns anos, seguirá em alta.

“A tendência é a que a renda dessas classes cresça mais do que a média”, disse. Em sua opinião, esse crescimento dá um perfil mais sofisticado para o consumidor C e D.

“Ele deverá deixar de adquirir produtos [típicos da baixa renda]. Por exemplo, se experimenta acesso banda larga à internet, não irá voltar

para o acesso discado”. A redução temporária do IPI em carros e materiais de construção, prevista para terminar nos próximos meses, irá reduzir a venda desses bens, conforme Loyola.

“Mas a venda desses bens deverá ser retomada porque está diluída dentro do plano de recuperação da economia, que inclui a liberação de crédito”, explicou.